ATA DA ASSEMBLEIA ORÇAMENTÁRIA REALIZADA NO DIA QUINZE DE AGOSTO DE DOIS E MIL E TREZE, SEDE DO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – 5ª REGIAO, SITO À RUA DELGADO DE CARVALHO, 53 – TIJUCA. A assembléia foi aberta pela Conselheira-Presidente, Vivian de Almeida Fraga, em primeira convocação, às 18h30min, e em segunda e última convocação às 19h00min. Vivian de Almeida Fraga deu início à assembléia, convidando, para compor a mesa, o Conselheiro-Tesoureiro, Alexandre Ferreira Nascimento e Roner Tavares, Assessor Contábil deste CRP05. Ato contínuo, o Conselheiro-Tesoureiro deu início ao evento destacando que "A Assembléia Orçamentária é um momento importante para podermos entender melhor como se dá o processo financeiro e orçamentário do CRP-05" e apresenta a pauta a ser discutida: **1) Apresentação dos Demonstrativos de Receitas e Despesas do ano de 2012 e do período de Janeiro a Junho de 2013; 2) Aprovação dos valores das anuidades, taxas de serviços e emolumentos para 2014; 3) Aprovação dos valores das multas para 2014 e 4) Orçamento para 2014;** Em seguida, chama o Assessor Contábil. Roner apresenta as prestações de contas de 2012 e do 1º Semestre de 2013 e as propostas de anuidades, taxas e emolumentos para 2014. Novaes pergunta qual foi o índice utilizado. Roner explica que é o INPC, que no período foi de 6,38%. Alexandre Nascimento diz que foi feita uma pesquisa e a anuidade do Rio de Janeiro é uma das mais baixas. E o que o CRP propõe é apenas a reposição da inflação do período, pois temos as contas alinhadas, não necessitando aumentar além da inflação. Marília pergunta se podemos dar mais descontos. E se poderia, naquele momento, saber qual seria o impacto no orçamento. Roner responde que os descontos são regulados por Resolução do CFP e não teria como calcular o impacto naquele momento. Roner explica, também, que no orçamento de 2014 estão embutidos todos os superávits de exercícios anteriores, sem os quais não daria para dar conta de tudo o que está se planejando fazer. Roner acrescenta que temos tido superávits porque nem tudo que se planeja se gasta.Antonio Valerio diz que na Câmara Federal está sendo debatido o orçamento impositivo e aqui fazemos o orçamento autorizativo. E questiona se poderíamos votar o impositivo. Roner responde que é possível, porém, não estaríamos seguindo as regras do Manual da APAF. Em seguida Antonio Valério diz que observou que a maior parte das despesas é de funcionamento e folha e faltam investimentos para o psicólogo, tais como seminário, Fóruns etc. Roner faz um aparte e diz que muitas despesas relativas a ações políticas estão inseridas em despesas comuns, como por exemplo, combustível para transportar material para os Seminários, canetas do almoxarifado para serem distribuídas nos eventos etc. Alexandre Nascimento diz que, exatamente por utilizarmos nossas sobras/superávits é que podemos manter nossa linha de aumentos das anuidades. Hoje, não precisamos lançar mão de reajustes superiores, como temos visto pelo Brasil. Com relação ao que o Antonio Valério colocou podemos visualizar melhor a partir da aprovação dos valores das anuidades, pois aí, então poderíamos ver como ficaria a projeção para 2014. O Roner vai apresentar em linhas gerais como vai ser gasto o orçamento. E, este ano temos uma particularidade, o ano da mudança da gestão. Então, por mais que se planeje é bom ter uma margem para que a nova gestão que entre possa, também, oxigenar essas propostas e fazer outras ações que o grupo queira. Estamos aprovando o orçamento para a gestão seguinte executar. Se a gente quer garantir algumas ações específicas este é o momento em que a gente pode sugerir. Vivian intercede e pede para primeiramente apresentar a planilha para 2014. Roner apresenta o orçamento de R$ 22.929.000,00 (vinte e dois milhões novecentos e vinte e nove mil reais) em detalhes. Explica que foram reservados 4,60% para as despesas

de gestão, ou seja, despesas de rotina de Conselheiros e Colaboradores e mais 4,82% para as Comissões. Assim que o novo Plenário assumir poderá fazer o planejamento das Comissões.Vivian intercede e diz que quando são efetuadas despesas de ajuda de custo (despesas de gestão), certamente o Conselheiro ou Colaborador esteve em algum evento ou reunião, que são decorrentes de ações políticas. Roner diz que é verdade e que dentro dessa ótica, o orçamento já contempla 9,42%, ou seja, quase 10% para as ações políticas. Antonio Valério diz que o CRP faz muito pouco pelo psicólogo. Outros Conselhos fazem muito mais e diz que poderia ser aumentado esse percentual para ações políticas, obtendo, assim, um retorno maior para a categoria. Roner diz que estão reservados R$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) para as reformas da nova sede e as Subsedes de Petrópolis e Nova Iguaçu e que para aumentar o percentual para ações políticas teriam que ser cortadas outras despesas. Alexandre Nascimento lembra de um outro indicativo para a próxima gestão que é o concurso. Novaes faz uma observação em relação às colocações de Antonio Valério, dizendo que, para o CRP realizar seus Fóruns, Seminários etc. é necessário que haja uma máquina administrativa por trás para garantir um suporte. E diz que acha ótimo que o CRP tenha destacado R$ 2.000.000,00 para reformas. Roner diz que o orçamento não é imutável e que pode sofrer remanejamentos e reformulações em 2014. Alexandre toma a palavra e pergunta se poderia ser colocado em votação os valores das anuidades, taxas e emolumentos. Pergunta quem é a favor da proposta apresentada e tudo é aprovado por unanimidade. Assim, ficam reajustadas as anuidades, taxas e emolumentos para 2014 em 6,38%, conforme variação acumulada do índice do INPC (AGO/2012 a JUL/2013). Dessa forma os valores das anuidades já corrigidas e já incluído o Fundo de Seções de R$ 4,85, ficam em **R$ 360,94 para Pessoas Físicas** e R$ **451,72 para Pessoas Jurídicas**, com vencimento em 31 de março de 2014, ressaltando que haverá um **desconto de 10%** para pagamentos até 31 de janeiro de 2014 e de 5% para pagamentos até 28 de fevereiro de 2014. Para as taxas e emolumentos referentes à **inscrição de Pessoa Física, 2ª via de CIP e inscrição de Pessoa Jurídica**, foram aprovados os valores de **R$ 71,22, R$ 14,24 e R$ 268,12 respectivamente**. Em seguida, a funcionária da COF, Cristiane, apresenta a proposta do CRP-05 para aplicação de multas nas fiscalizações, sendo de 1,5 (hum vírgula cinco) vezes o valor da anuidade Pessoa Jurídica para Infrações leves (R$ 670,31), 3 (três) vezes o valor da anuidade Pessoa Jurídica para Infrações médias (R$ 1.340,61) e 5 (cinco) vezes o valor da anuidade Pessoa Jurídica para Infrações Graves (R$ 2.234,35). Cristiane, também, apresenta a relação das infrações classificadas por tipo de Infração. Alexandre ressalta que essa proposta foi aprovada na Assembléia Orçamentária passada. Roner diz que é necessário votá-la pela manutenção ou alteração. Alexandre pergunta se os presentes aprovam e a aplicação, classificação e valores são aprovados por unanimidade pelos presentes. Alexandre diz que, seguindo a pauta, passaremos para a aprovação do orçamento de 2014, que foi projetado com os valores de anuidades, taxas e emolumentos aprovados. Antonio Valério diz que a rubrica de Investimentos destina-se a reformas na nova sede e Subsedes, mas, que seria interessante especificar mais e que gostaria de propor uma reserva de 10% para as Comissões. Vivian ressalta que pode ser aceita sua proposta de aumentar para 10%, mas, que não daria para especificar, pois não se saberia, p.e., quais seriam as Comissões a serem criadas pela próxima gestão. Marília acresce que a próxima gestão precisa ter a liberdade de decidir como é que ela vai fazer o seu planejamento político e quais as prioridades que ela vai dar. Se for feito ao contrário, o orçamento fica engessado. Alexandre retoma a fala e diz

que o orçamento é uma projeção e está atrelado a uma arrecadação. Se arrecadarmos um montante, poderíamos gastar segundo esse montante. A questão é que temos despesas fixas, independentemente da arrecadação. Se tivermos uma inadimplência maior, não há outra saída, pagamos e o que sobrar é que vai para outras despesas. Novaes lembra que está havendo uma briga entre o legislativo e o executivo. Na verdade, não é um orçamento impositivo, mas, sim, amarrativo. Ressalta que o CRP não deve ficar totalmente amarrado, porque surgem novas demandas e necessidades não previstas. Vivian diz que o que o Antonio Valério quer não é muito diferente do que está previsto, pois bastaria aumentar as ações políticas em pouco mais de 0,5%. Alexandre diz que em face da proposta de aumentar as ações políticas para 10%, sugere que o orçamento seja aprovado em R$ 22.929.000,00, porém, com essa condicionante de fazermos um remanejamento para contemplar os 10% em ações políticas. Solicita a aprovação do Plenário e o orçamento de R$ 22.929.000,00 (vinte e dois milhões novecentos e vinte e nove mil reais) é aprovado por unanimidade. Encerrando a pauta, a Conselheira- Presidente Vivian Almeida Fraga agradeceu a presença de todos e afirmou "A Psicologia se faz exatamente dessa forma: coletivamente" A seguir, deu por encerrada a presente assembléia às 20h47min. ////////////////////////////
//

Vivian de A Fraga
CRP 05/30376
Conselheira - Presidente

Vivian de Almeida Fraga
Conselheira-Presidente

Saulo Oliveira dos Santos
Conselheiro-Secretário

Saulo Oliveira dos Santos
CRP 05/[illegible]
Conselheiro - Secretário